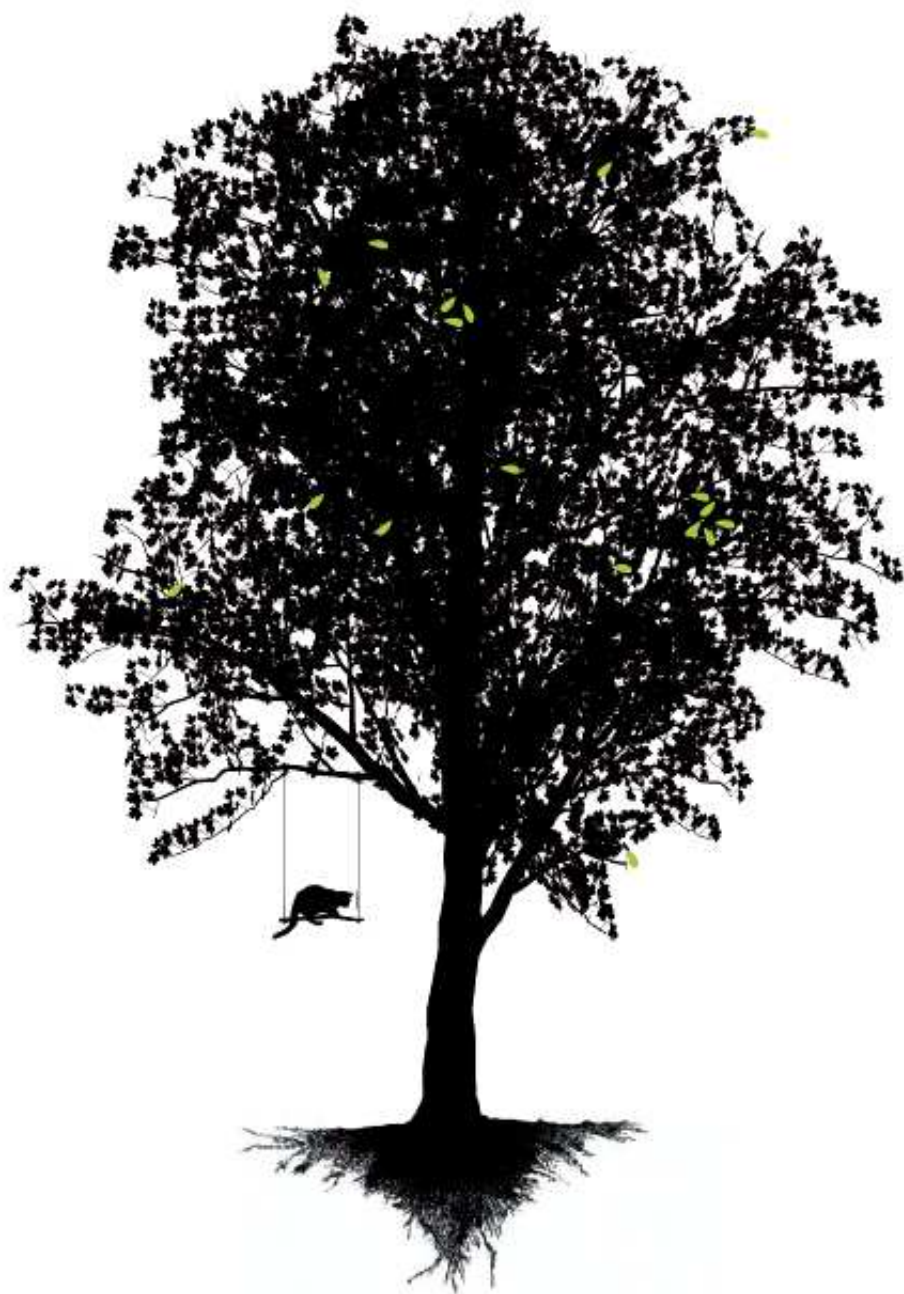
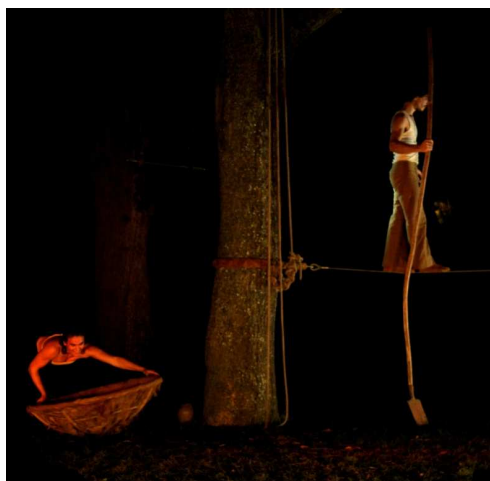




terra



Espectáculo de circo dança, em volta e sobre uma árvore

«Encontro sob chuva de argila, diálogo de corpos.
Tocar, roçar, confrontar, afrontar, largar, deixar, passar, voltar, equilibrar, harmonizar...

Construir em conjunto.
Corpos de hoje deambulando no passado...
Corpos antigos que vivem ao meu lado e que viveram todas as transformações da terra.
Evoluindo sobre, como e com a terra.

Transformação devido ao trabalho e a matéria, um corpo por vezes animal,
por vezes máquina escapando se nos ares para uma dança suspensa.
...e as linhas espessas dos campos que sobem para a árvore.»

Duração: 40 min

Espectáculo para todo o público Diurno ou noturno

Público: 600 máximo

Equipa

Intérpretes / Criadores Isadora Branco, Aurélien Chaillou

Cenografia / Figurinos Lionor Dupic

Olhar coreográfico Branco Potocan

Criação musical Anthony Delestre, Franck Beaumard

Criação de Luz/ Régie Adrien Talon

Grafismo Adèle Beauvineau

Produção Un Pas De Côté

Co-produção TFC Chemillé

espectáculo

A ideia deste projecto apareceu ao longo das nossas diversas viagens entre a França e Portugal, e através os nossos diversos estágios de formação.

Assim, ao fio do tempo, as nossas experiências e os nossos desejos afinaram-se para nós voltar para um trabalho artístico em exterior e nomeadamente na natureza...

É assim que as árvores esticaram-nos os seus ramos para acolher o nosso trapézio, enquanto sempre estávamos dependentes "de um ponto de gancho" (pórtico, viga,...).

A árvore apareceu-nos ser o melhor apoio para a nossa criação que se orienta para a terra,

dado que é um testemunho directo,

ancora-se,

puxa a sua força

e volta a dar energia a terra.

Está permanentemente em troca com o elemento terra.

O nosso desejo de trabalhar com a terra, sobretudo veio de Portugal,

onde muitas pessoas encontradas falavam-nos de **A minha terra**,

a nossa terra, a terra da minha família...

É enquanto que veio-nos o desejo de questionar a expressão 'a minha terra'.

Pode parecer à primeira abordagem referir-se a um território, um espaço;

mas de facto, contém também numerosas facetas e parece ter por cada pessoa um significado diferente.

Vincula-nos à terra como território, mas também raízes, lembranças, odores, cores, imagens, sons, canções, uma linguagem...

É assim um regresso às nossas raízes rurais que guia-nos através deste projecto: o desejo de ir ao encontro das pessoas que trabalham a terra, descobrir ou redescobrir as relações à terra e aos nossos antepassados encontraram a sua última residência na terra; não esquecer este elemento primordial para o ser humano e a vida sobre o planeta...

terra...

a minha terra...



origem do projecto

«Quando a companhia Ísaurel propôs-me que fizesse a cenografia para o projecto Terra, imediatamente aceitei o desafio porque identifico-me com o seu trabalho. Não somente, têm um conhecimento técnico sólido mas sobretudo um grande respeito para o corpo.

Um corpo que fala, que canta, que respira, que dança, que brinca, que tem memórias, que sente, que gosta, que ouve, que dorme, que acorda, que come, que escreve, que anda, que olha, que pensa, que viaja, que sonha...

A matéria prima do meu trabalho é o barro (a minha paixão, a cerâmica) e para a companhia é o corpo. E por consequência, o projecto devia começar netas duas matérias.

Os dados estavam lançados...

Mas, como conjugar estas duas matérias, como faze-las dialogar?

Para chegar a algumas conclusões, foi necessário fazer investigações sobre o tema da terra; e a tarefa não foi simples porque existe uma vasta informação a este respeito e é abordada de acordo com diferentes pontos de vista.

Compreendendo que ser-nos -ia impossível poder falar de todo, fizemos uma selecção de referências que poderiam dar-nos pistas para este projecto.

Realizei uma série de fotografias das Hortas de Valência (Espanha) tirando parte das zonas de planícies e os ritmos definidos pelas linhas dos campos copiosamente trabalhados. Desta série de fotografia emergiram diferentes desenhos de possíveis cenários para o espectáculo.

Das experimentações feitas, orientamo-nos para a utilização da cor ocre da barbotina (mistura de barro e de água) sobre o corpo, sobre as roupas e os tecidos, dando uma unidade a cenografia.

São lençóis de terra, calças, tecidos, meias, pés, braços de terra, panos amachucados que ora são esculturas, ora limpam o chão, ora estão esticados ao sol sobre a relva a secar, ora são capas que as senhoras colocam pelas costas antes de ir à missa.

Panos que contam-nos e cantam-nos histórias com a dança dos corpos.

E as linhas grossas dos campos convergem para o ponto de fuga que subiu para a árvore. Tecidos suspensos à espera...

Diálogo entre opacidade e transparência.

Terra que semeia a terra.

Os pés a pisar as uvas e depois a deslizar... deslizar...

Amassar o pão e o barro.

Caiar a casa.

O som do estrume.

Apanhar lenha.

Fiar a lã.

Ordenhar as vacas.

O cheiro do lagar.

Os rostos ruborizados do frio e o vinho.

Os ciclos, o nascimento, a morte.

As mãos enrugadas que guardam os segredos e os sussurros...

Todos estes elementos, memórias e sensações dão lugar a uma instalação viva.»

Leonor Dupic, cenógrafa de **terra**

processo criativo

A companhia

Isaurel, companhia franco-portuguesa, sediada em França, fundada em 2009 por Isadora Branco e Aurélien Chaillou. Estes dois artistas encontraram-se em França, na FAAAC (Formação Alternativa e Autogerida de Artes de Circo 2006/2008). Após várias experiências em colectivos como a Cie Branle-bas, em França, e FIAR – CAR (Festival Internacional e Centro de Artes de Rua em Palmela), em Portugal, eles criaram a sua própria companhia para provocar encontros e desenvolver a sua pesquisa de circo dança.

A companhia trabalha a rua como espaço de pesquisa, experimentação, encontro e apresentação. É através da vida de sítios específicos, a vivência das pessoas que passam, que lá trabalham e vivem que se inicia a pesquisa de movimento circo dança; deixando-se influenciar por histórias de ontem e de hoje; do quotidiano às excepções. A companhia tem por objectivo produzir, difundir e promover o circo dança em França, Portugal e outros países, através dos seus espectáculos, instalações, performances, encontros e acções pedagógicas, sensibilizando e tocando diferentes públicos.

Isadora Branco (PT) bailarina, trapezista

Inicia a sua formação no Chapiô – EPAOE (Lisboa-Pt) de 2000 a 2003. E continua a sua formação em dança no C.E.M (Centro Em Movimento) e Fórum Dança tendo entre outros como professores: *Sofia Neuparth, Howard Sonenklar, Kurt Koegel*. Em acrobacia: *João Martins* e nos aéreos *Armelle Devigon, Elodie Doñaque e Zoé Maistre*.

Trabalha com diferentes colectivos portugueses de dança e circo antes de partir para França onde continua a sua formação na FAAAC (Formação Alternativa e Autogerida de Artes de Circo). Faz parte dos membros fundadores de Cie Branle-bas – França e é co-criadora do *espectáculo Many*. Em 2009 participa no projecto Circundar e no espectáculo *Uma rampa para ti*, FIAR-CAR, Portugal. Participa pontualmente em projectos da Cie LLE, Dans la forêt de Songes e Eau de lá. Actualmente continua a sua pesquisa de circo dança através da pedagogia e transmissão.

Aurélien Chaillou (FR) Aramista, bailarino

Inicia uma formação Universitária em matemáticas antes e se consagra ao circo e a dança participando na FAAAC. O encontro com o arame e Marie-Anne Kergoët, com o trapézio e Isadora Branco, determinam o percurso que segue actualmente; interessando-se ao equilíbrio e ao corpo em movimento sobre linhas.

Participa em diferentes espectáculos: *Many* (Cie Branle-bas), *Uma rampa para ti* (FIAR), *Dans la forêt des songes* e *Eau de lá* (Cie LLE).

Leonor Dupic (PT) Ceramista, artista plástica

Licenciada em artes plásticas/pintura pela Faculdade de belas artes do Porto; continua a sua formação em cerâmica na escola La Bisbal, Cooperativa Árvore no Porto, Museu Nacional Soares dos Reis no Porto. Participa em diferentes performances de cerâmica em 2009 em Vendrell, Leça do Balio e em diferentes exposições colectivas no Porto: galeria Serv'artes, galeria Geraldine Silva, Espaço Artemosferas.

É actualmente assistente ceramista de Xohan Viqueira, Valência, Espanha.

equipa artística



0033(0)240049680
diffusion@isaurel.com
www.isaurel.com

Branko Potočan (Sl) Coreógrafo, bailarino

Membro da Cie Ultima Vez de 1990 a 1993, dirigida por Wim Vandekeybus. Em 1994, funda a Cie Fourklor com a qual apresenta espectáculos na Eslovénia e no estrangeiro. Coreografo e conselheiro de movimento em várias produções institucionais de teatro. Durante vários anos trabalhou com o Teatro SMG, onde coreografo diversas performances teatrais e trabalha actualmente como director artístico.

É também director da produção teatral de Vitkar Zavod, que trabalha no campo da dança e circo contemporâneo e que organiza o festival internacional de teatro e dança contemporânea "Red Beats" desde 2003.

Site da Cie Fourklor: <http://www.ljudmila.org/fourklor/>

Anthony Delestre (FR) Musico

Começa na música pelo Saxofone aos 6 anos. A partir dos 14 anos começa a tocar em todos os instrumentos que encontra, devido a sua curiosidade sonora. ...Inicia se também na guitarra (autodidacta), no piano, na harmónica, percussão e interessa-se pela construção de instrumentos com material de recuperação. Toca com vários grupos de música: Epilogue (Pop Acústico), Listeria puis Brass (Rock Trip Hop) e um quarteto de saxofones durante sete anos. É co-fundador da Fanfarra La Banda Bruity.

Interveniente de música em diversas estruturas desde à 6 anos em aulas de iniciação musical.

Hoje em dia desenvolve a sua pesquisa musical utilizando estruturas sonoras construídas a partir de objectos recuperados e reutilizados como instrumentos sonoros.

Franck Beaumard (FR) Técnico de som

Começou por ser desenhador industrial e músico amador em diferentes associações. Em 2006, obtêm o certificado profissional de técnico de som do espectáculo. Trabalha como técnico/régie de som para diferentes empresas e associações (GPS, Audioscène, les Z'éléctiques, La 7^ovague, Le Barouf, Le champ des arts).

Técnico de som para os grupos: Chapalo, Baldescal, Slade, D3, e realiza gravações no Mali (studio Sekou Bah) e em França: Rollin'trip, projet ethernox, Bandabruity, D3, Karzika, Akokan.

Adrien Talon (FR) Director de cena, criação de luz

Apaixonado pelas artes do espectáculo, faz o seu diploma de Métiers d'Arts de Régie de Spectacle opção luz. Depois da sua formação entra na Société Multiscénic como régisseur de luz e trabalha em diferentes festivais.

Criador de luz e régisseur em diferentes grupos: Rubin Steiner Neue Band Live (Tours) Auguri Production, Baldescal (Angers) Yedele Prod, Kafileidjo (Nantes), comedia musical Faust, EPCC ThéâtreFoirail (Chemillé).

Adèle Beauvineau (FR) Grafista, artista plástica

Ela adora experimentar a imagem e trabalha actualmente em diferentes domínios como a música, a moda, cultura....

equipa **artística**

A companhia gosta encontrar o público no fim da apresentação para trocar ideias tanto em redor do conteúdo do espectáculo, que a maneira como foi construído, pensado.

Pode também realizar intervenções pedagógicas, sensibilizações à criação e a sua pesquisa artística através de **ateliers intitulados "Pele de terra"**.

Programa:

Encontro com os artistas do espectáculo Terra que apresenta o processo criativo ao grupo que poderá seguidamente experimentá-lo por sua vez.

Objectivos:

Sensibilizar os participantes à criação artística, compreender a passagem da ideia à pesquisa e a encenação

Descobrir novas práticas e novos meios de expressão em relação com a terra.

Descobrir e desenvolver o prazer do movimento, da fantasia e do imaginário.

Favorecer a socialização pela investigação e pela criação colectiva.

Conteúdo pedagógico

Circo dançado.

Descobrir a interacção entre o corpo e a terra:

- a relação com o solo, a gravidade, o peso, a queda trabalhando uma dança instintiva baseada nos nossos apoios ao solo e que poderá conduzir-nos para o equilíbrio sobre o arame.

- a relação com a matéria, exploração com o barro sob diferentes estados (pó, barbotina, maleável, seco). Como este contacto influencia o meu estado, o meu movimento. Apoiar-se sobre movimentos tradicionais de trabalho da terra; semear, plantar, regar, colher, bater, arrancar, dar forma para ir para o movimento dançado.

Música:

A partir de extractos da banda sonora do espectáculo, os participantes apreenderão os diferentes instrumentos, matérias sonoras e técnicas utilizadas para a criação musical do espectáculo. Os participantes descobrirão a música através de objectos e instrumentos de terra cozida.

Artes plásticas:

Três propostas de interacção do corpo com o barro em diferentes estados:

- mergulhar, lavar, enxaguar roupas em barbotina (mistura de barro e água), vestir estas roupas "pele de barro" e descobrir as sensações.

- jogos de improvisações com os tecidos / roupas de barro: escolhendo-lhes funções imaginárias (por exemplo, vela de noiva, capa de torero, tapetes, cobertura, saia...).

- construção colectiva "de uma cidade de argila" com a terra, os tecidos e os corpos.

Uma vez esta terminada, cada participante poderá desenhá-la.

acção cultural/ateliers

2012

Festival Les Beaux Jours, CG44, Château de Chateaubriand (44)
Festival L burro i l gueiteiro, AEPGA, Miranda do douro (Portugal)
Boom festival, Idanha a Nova (Portugal)
Art Angel Festival, Faia (Portugal)
Parc Cassinomagus, Chassenon (16)
Museu do mar, Cascais (Portugal)
Festival B-Global, Braga capital europeia da juventude (Portugal)
Fête du Parc Naturel Régional Loire Anjou Touraine, Brain sur Allonnes (49)

2011

Festival Eclat - Aurillac (15)
Festival Mimos - Périgueux (24)
Festival Les Affranchis - La Flèche (72)
Festival Imaginarius - Santa Maria da Feira (Portugal)
Ferme de Bellevue - Chavagnes en Paillers (85)
Domaine culturel - St Lézin (49)

2010

Jardin Camifolia, Théâtre Foirail - Chemillé (49)
Festival Le champ des arts (49)
Festival Les têtes de l'art (49)
Festival Andanças (Portugal)
Espaço 114, Porto (Portugal)
Espace Leopold Sedar Senghor, Le May sur Evre (49)

onde  apresentamos

Mairie de St Lézin (49) Acolhimento em residências artísticas
Espaço 114 (Portugal) Acolhimento em residência
Atelier Xohan Viqueira (Espagne) Acolhimento em residência
Maison du potier, Le Fuilet (49) Apoio técnico e material de cerâmica, terra e barro
Le peuple de l'arbre, Valanjou (49) Formação sobre as árvores
Théâtre Foirail, Chemillé (49) Acolhimento em residência e apoio financeiro
Défi Jeunes (DDJS) Apoio financeiro

apoio 

O espectáculo articula-se em volta de uma árvore, que será o suporte de um trapézio fixo e uma das extremidades do arame de equilíbrio.

Espaço cénico: meio círculo com um raio de 6mt com um solo de terra ou relva.

Tempo de montagem e adaptação no espaço: 1 dia e meio.

Prever um ponto de água com mangueira e alimentação eléctrica próximo do local de representação.

A companhia pode fornecer o material de luz e som.

Prever visita de reconhecimento e escolha da árvore/local de representação, se possível.

Número de pessoas em tournée: 3 (2 artistas e 1 técnico)

> Ver ficha / rider técnico detalhado

condições técnicas e de acohimento



Uma actuação do espectáculo: 2200 euros

Este tarifário inclui uma apresentação, a deslocação da companhia e o material de som e luz.

Ao vosso cargo: o alojamento e a alimentação para 3 pessoas durante 2 dias.

Apresentação suplementar: 1000 euros

preços

140 personnes ont applaudi Terra à Camifolia - Chemillé

mercredi 13 octobre 2010 – Ouest france



Joli succès pour la Cie Isaurel qui a été chaudement applaudie à l'issue de la première de leur spectacle dans le jardin Camifolia. Une formule adaptée au lieu, le jardin et le spectacle se mettant réciproquement en valeur, et qui clôture deux semaines de résidence à Camifolia.

Autour et sur un arbre, les images poétiques et parfois sensuelles, tantôt aériennes, tantôt terrestres, se sont succédé pour mieux questionner notre rapport à la terre. Entre danse contemporaine et cirque moderne, appuyé par une scénographie et une mise en lumière de qualité, le duo a entraîné le public dans son univers troublant.

Si le beau temps a joué en leur faveur, c'est surtout la dynamique de la jeune compagnie qui a permis de relever

le pari d'attirer un large public (140 entrées) sur une création contemporaine. « Cela est dû à la capacité d'Aurélien et Isadora (les artistes) d'impliquer de nombreuses personnes autour de leur projet, entre les ateliers pédagogiques, les répétitions publiques et le travail de recherche qu'ils ont effectués auprès d'habitants et de structures de la région » explique Fanny Grellier, présidente de l'association de Saint-Lézin, un pas de côté, qui produit le spectacle.

9 octobre 2010 – Courrier de l'Ouest

Du cirque dansé ce soir à Camifolia



Un spectacle en plein air ce samedi au jardin Camifolia.

Isadora Branco (danseuse, trapéziste) et Aurélien Chaillou (fildefériste, trapéziste), de la Compagnie Isaurel, étaient cette semaine en résidence au jardin Camifolia pour travailler leur nouveau spectacle « TERRA ». Il est programmé ce soir à 20 h 30 au jardin Camifolia à Chemillé.

« Notre envie de travailler avec la terre nous est surtout venu du Portugal, où beaucoup de personnes rencontrées nous parlaient d' A minha terra, a nossa terra, a terra da minha família... (ma terre, notre terre, la terre de ma famille). C'est alors que nous est venue l'envie de questionner cette expression. (...) En effet, elle nous lie à la terre en tant que territoire, mais aussi à des racines, des souvenirs, des odeurs, des couleurs, des images, des sons, des chansons, un langage... »

Ce spectacle de « cirque dansé » est tout public. Il sera annulé en cas de mauvais temps.

Informations au 02 53 58 58 58. Tarif unique : 5 €. Durée : 45 minutes.

imprensa

La terre sert à relier les enfants et les retraités

samedi 26 mars 2011 – Ouest france

L'initiative

28 enfants de la classe des CM et 8 retraités travaillent séparément à un même projet : découvrir la relation entre la terre et leur propre corps. Initié par l'association Un pas de côté et la compagnie Isaurel, ce projet intergénérationnel se déroule sur trois séances. Jeudi, les enfants ont travaillé en deux groupes pour créer une improvisation de cirque dansé autour du fil d'équilibre ou des roulés acrobatiques.

Cette séance leur permet de mettre en mouvement ce qu'ils ont découvert de leur relation au sol et à la terre, le jeudi précédent. Les deux groupes utilisent la terre sous une forme différente : malléable en boules pour les uns, en poudre, pour les autres. Lors de la 3^e séance, ils essaieront de faire le lien entre les mouvements et la musique à partir d'objets et d'instruments en terre cuite qu'ils sont en train de fabriquer.

De leur côté, les adultes ont réfléchi aux mouvements traditionnels du travail de la terre : labourage, fabrication de panier, différentes étapes des cultures, la forge... Après le temps d'échange, ils travaillent aux sons et mouvements qui accompagnaient les gestes d'autrefois.

À l'issue de ces trois séances, les deux groupes d'enfants et le groupe des retraités se retrouveront pour présenter leur travail. Ces trois présentations seront suivies d'un échange sur le processus qui a abouti aux créations. Cette rencontre finale est programmée le vendredi 22 avril.



Deux représentations de Terra cette semaine - Saint-Lézin

lundi 18 avril 2011 – Ouest France



La Cie Isaurel, en résidence permanente à Saint-Lézin, avec l'association Un pas de côté, présentera sa première création, *Terra*, au domaine culturel de Saint-Lézin. Forte du succès de la première en octobre dernier à Camifolia, la compagnie reprend ce spectacle sur deux soirées avant une série de représentations en France et au Portugal.

Un spectacle de cirque dansé qui aborde le thème de la terre et où l'on croise « des corps d'aujourd'hui déambulant dans le passé... Des corps anciens vivant et ayant vécu toutes les transformations de la terre ».

Autour et sur un arbre, les images poétiques et parfois sensuelles, tantôt aériennes, tantôt terrestres, se succèdent pour mieux questionner notre rapport à la terre. Un spectacle entre danse contemporaine et cirque moderne, appuyé par une scénographie et une mise en lumière de qualité.

Cette représentation est en lien avec un travail pédagogique réalisé par la compagnie et Un pas de côté dans la commune avec les enfants de l'école et des retraités qui se présenteront mutuellement, le vendredi après-midi, leurs propres recherches sur le thème de la terre.

Vendredi 22 et samedi 23 avril, à 20 h 30 au domaine culturel de Saint-Lézin. Participation libre.
www.unpasdecote.asso.fr ; www.isaurel.com.

imprensa

La compagnie Isaurel a conquis son public - Les Brouzils

mardi 10 mai 2011 – Ouest France



Malgré la pluie, un public nombreux est venu applaudir, à la ferme de Bellevue, samedi 7 mai, le nouveau spectacle de la compagnie Isaurel. Celle-ci travaille la rue comme espace de recherche, d'expérimentation, de rencontre et de représentation. *Terra*, leur dernière création, se déroule autour et sur un arbre. Mêlant danse contemporaine et cirque moderne, Aurélien Chaillou et Isadora Branco ont su entraîner le public dans leur univers troublant. La compagnie sera le dimanche 12 juin, à Montaigu.

6 Août 2011 - Dordogne Libre

SPECTACLE

Adam et Eve découvrent l'univers

La compagnie Isaurel se produit encore aujourd'hui dans le cadre du « off ». L'occasion de découvrir « Terra » un spectacle à la croisée des mondes : celui de l'homme et de l'animal.

Pauline BADUEL

redactiondl@dordogne.com

L'homme naît de la terre et retourne à la terre. C'est le message véhiculé par la compagnie Isaurel dans son spectacle « Terra » joué hier et aujourd'hui au Jardin Vésone. Perché sur un arbre, l'homme attend la venue de sa bien aimée. À coup de tambour et de voltige il tente d'attirer son attention, en vain.

Les images poétiques et parfois sensuelles se succèdent pour mieux questionner le rapport de l'homme à la terre. Lui aérien, elle terrestre... Ils ne font bientôt plus qu'un sur leur trapèze. Leurs corps s'entremêlent sur le rythme d'une musique mélo-



Aurélien et Isadora renouent avec la terre dans un spectacle naturel.

dieuse qui s'intensifie à mesure qu'ils se rapprochent. Tous deux finissent par descendre de leur arbre et retournent à la dure réalité : le travail de la terre.

Un duo très troublant

Comme s'ils avaient besoin de se purifier, l'homme et la femme se recouvrent de boue avant de s'atteler au labourage des champs. Tous deux, liés par un joug, traversent le jardin en tirant une lourde corde. Au bout de celle-ci, une tente qui s'élève au pied de l'arbre. Malgré la dou-

leur, ils dégagent un bonheur qui nous semble inaccessible. Pour la première fois du festival, le lieu et la danse n'ont jamais été aussi harmonieux.

Le spectacle et le jardin Vésone sont réciproquement mis en valeur par ces deux êtres qui nous transportent dans un univers troublant. Entre danse contemporaine et cirque moderne, ce duo franco-portugais émeut par sa très belle complicité. De chaleureux applaudissements sont venus clôturer le spectacle.

Dernière représentation de « Terra » ce soir à 22 heures au Jardin Vésone.

L'AVIS DU SPECTATEUR « Un spectacle très sensuel »



Clément Léna et Marine Visa ont adoré. PHOTOS DL

« J'ai encore du mal à sortir du spectacle... », confie Clément Léna, à la fin de la représentation. « Je trouve que le duo fonctionne très bien. C'est l'histoire de deux inconnus qui se rencontrent, qui nous sourient et nous font vivre un agréable moment », poursuit Marine Visa. « J'ai adoré le passage de danse contemporaine », précise Clément. Un spectacle positif donc, qui semble avoir touché un public majoritairement jeune. « À notre âge, on se pose beaucoup de questions. Même si ce spectacle n'y répond pas directement, il nous met sur la voie. »

imprensa